

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 7

Características de um bom professor

PARTE II





COMO DIZ ELLEN G. WHITE, "O PROFESSOR PODE SER REVERENTE, E TODAVIA ALEGRE". UM PROFESSOR ALEGRE, SORRIDENTE "QUE SABE SE DIVERTIR, ATRAI OS ALUNOS PARA SUA FÉ E PARA SUA MANEIRA DE VIVER".

Características Sociais

Em seu extraordinário livro *Inteligência Social*, o renomado psicólogo norte-americano Daniel Goleman afirma que as pesquisas recentes convergem para a ideia de que somos seres desejosos por conexão. "O próprio design do cérebro o torna sociável, inexoravelmente atraído para uma íntima ligação cérebro a cérebro sempre que nos entrosamos com outra pessoa." O Dr. Goleman crê que "nossas interações sociais operam como moduladores"; uma espécie de "termostatos interpessoais" que afetam nossas emoções. Os relacionamentos positivos são tão impactantes que afetam benéficamente a nossa saúde; por outro lado, os maus relacionamentos agem como veneno para o organismo.

Tendo em vista a importância dos aspectos sociais para os seres humanos, o professor da Escola Sabatina precisa cultivar e desenvolver relacionamentos positivos com os mem-

bros de sua classe. É necessário demonstrar alegria e otimismo, não levando desânimo aos alunos. Manter o otimismo não significa viver num mundo irreal, ou dizer que tudo está bem quando na verdade não está nada bem. Significa ter esperança de que, após e ao longo de dias difíceis, Deus está preparando bênçãos e conforto. Igualmente, o professor deve irradiar simpatia, ternura e amor; nenhum coração é capaz de resistir ou manter-se neutro quando é tratado de maneira amigável e simpática. Com o nosso trato acolhedor podemos aliviar a vida daqueles que carregam pesados fardos de preocupação e angústia.

Além disso, precisamos desenvolver sensibilidade, espírito compreensivo e serenidade, a fim de interpretarmos corretamente determinadas atitudes de nossos alunos. O espírito compreensivo é fundamental para colocar-nos na situação deles; a serenidade nos ajuda a exercer calma quando todos estão preocupados; e a serenidade nos permite entender a dor do outro.

Mas não basta apenas sermos compreensivos e serenos; o professor da Escola Sabatina precisa ter senso de humor. Como diz Ellen G. White, "o professor pode ser reverente, e todavia alegre". Um professor alegre, sorridente "que sabe se divertir, atrai os alunos para sua fé e para sua maneira de viver". Além do que a classe deve receber a impressão de que a religião é uma realidade desejável, pois traz paz, descanso e felicidade". – quando necessário – contar uma boa piada. Afinal, "a vida é para ser apreciada, não suportada. Como diz Brennan Manning: "Se você tem a alegria do Senhor no coração, faça favor de avisar isso ao seu rosto!"

Características Emocionais

Em sua magnífica obra intitulada *O Erro de Descartes*, o neurologista português Antonio Damásio conta uma história impressionante. Phineas Gage foi um operário norte-americano – capataz da construção civil – que trabalhava na região da Nova Inglaterra, prestando serviço para a Estrada de Ferro Rutland & Burlington. No verão de 1848, num acidente com explosivos, seu cérebro foi perfurado por uma barra de metal. A manchete dos jornais de Boston Daily Courier e Daily Journal foi “acidente horrível”. Porém, diante do milagre da sobrevivência de Gage apesar da gravidade do acidente, o jornal Vermont Mercury estampou outra manchete: “Acidente maravilhoso”.

O extraordinário desse acontecimento é que Phineas Gage, mesmo tendo o cérebro traspassado por uma barra de um metro de comprimento e três centímetros de diâmetro, não morreu! Todavia, “após o ocorrido, Phineas, que aparentemente não tinha sequelas, apresentou uma mudança acentuada de comportamento, sendo objetivo para estudos de caso muito conhecidos entre neurocientistas”. De fato, esse acontecimento, e outros semelhantes, abriram as portas para a investigação de um campo quase inexplorado pela ciência: as relações entre razão e sentimento, emoções e comportamento social. A conclusão do Dr. Damásio é que o ponto de partida da ciência e da filosofia deve ser anticartesiano: existo (e sinto), logo penso.

Os 12 anos que tinha Phineas Gage viveu após o acidente mostram que, de um sujeito equilibrado e ponderado, ele se tornou iracundo, desequilibrado e irresponsável, provavelmente porque o acidente alterou sua personalidade, emoções e interação social.

Esse caso me faz pensar no seguinte: de nada adianta uma vida racional impecável, se as

emoções estão fora de controle. De fato, “lidar com emoções é uma tarefa fundamental para incrementar carreiras promissoras e torná-las realidade. Profissionais emocionalmente competentes, que já desenvolveram a habilidade de ‘manejar’ sentimentos, são bem-sucedidos em todos os campos de atuação, seja no trabalho [...] seja na vida pessoal e afetiva”. E por que as emoções e os sentimentos são tão importantes? Porque a maioria das situações da vida tem a ver com “relacionamentos interpessoais. Isso comprova que pessoas com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza, têm mais chances de obter sucesso em suas atividades”.

Então, se as emoções e os sentimentos são tão decisivos na vida, é claro que também são importantes para o professor da Escola Sabatina. Semanalmente nós lidamos com pessoas, as quais têm suas alegrias e tristezas. Essas pessoas estudam a lição envolvidas em seus dilemas e realizações; e quando estão em nossa classe, ouvindo nossas explicações, trazem consigo suas emoções e sentimentos. Sábio é o professor que entende essas emoções e, mais do que isso, sabe lidar com elas.

A esse respeito, Ellen G. White afirma que os professores “precisam aprender primeiro como se tornarem senhores de si, mantendo sob controle seu próprio gênio e sentimentos, em sujeição ao Santo Espírito de Deus”. Na prática isso pode funcionar da seguinte maneira: o professor precisa controlar as emoções na hora de lidar com alguém que perturba a classe com perguntas descabidas e provocativas. Nessa hora, não adiantam argumentos e explicações bem elaboradas para ganhar a discussão; o que de fato é necessário é um professor que saiba conduzir o diálogo, mantendo os corações abertos para

o aprendizado e a transformação.

É realmente bom que tenhamos explicação convincente para todos os temas que se apresentarem na classe. Mas é melhor ainda quando conduzimos o grupo com polidez, simpatia e sensibilidade, respeitando as pessoas que nos acompanham sábado após sábado. Controlar as emoções significa, enfim, apresentar-se à classe num estilo conciliador, acolhedor e polido, digno de quem traz às pessoas o Pão da vida.

Características Espirituais

O conceituado educador Roy Zuck define educação cristã como um processo centralizado em Cristo, baseado na Bíblia e relacionado ao aluno, com o objetivo de comunicar a Palavra escrita de Deus através do poder do Espírito Santo, a fim de orientar as pessoas no seu conhecimento e crescimento em Cristo. Ellen G. White, por sua vez, define a educação como o “desenvolvimento harmonioso dos poderes físicos, metais e espirituais”.

As palavras acima nos fazem pensar na sociedade do ensino, e estabelecem uma verdade inquestionável: o ensino cristão é uma atividade espiritual. E se o ensino cristão é uma atividade espiritual, requer a participação de pessoas profundamente espirituais. Ou seja, professores da Escola Sabatina devem ser – acima de tudo – líderes espirituais, modelos nos quais os membros da classe possam se espelhar. Que privilégio! Que desafio!

As palavras de Ellen G. White a esse respeito são muito sérias. Ela afirma que “todo professor da Escola Sabatina deve ser um seguidor de Cristo, e os que não se identificam como discípulos dEle, mostrando uma vida coerente que são cristãos, não devem ser

convidados para professores na Escola Sabatina, pois necessitam de que alguém primeiro lhes ensinem os princípios fundamentais do amor e do temor de Deus. ‘Sem Mim, diz Cristo, ‘nada podeis fazer’ (João 15:15). Então, de que valor seria o ensino de uma pessoa que nada sabe, por experiência pessoal, do poder de Cristo? Seria grande incoerência insistir com uma pessoa assim para tomar uma classe na Escola Sabatina.”

De modo que o professor da Escola Sabatina precisa praticar submissão completa à vontade de Deus, permitindo que Ele lhe dirija a vida. Dessa maneira, haverá um senso vívido, real, da presença divina; isso o fará viver com consciência e responsabilidade, além do que – sentindo-se alvo do amor e cuidado de Deus – terá profundo interesse pela salvação dos outros.

Para que isso seja possível, é necessário viver em dependência total do Espírito Santo; Ele é nosso mestre, Ele nos ensina, direciona, adverte, educa. Antes de dirigir uma classe da Escola Sabatina, todo professor precisa assistir às aulas do Espírito Santo. Como é possível? Pela vocação diária, composta por oração, estudo da Palavra e meditação. Em nosso culto pessoal aprendemos do Espírito Santo, e só assim teremos condições para estarmos à altura da responsabilidade.

Quando comungamos com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo, desenvolvemos vontade de conhecer a Palavra de Deus - a Bíblia - com a finalidade de termos orientação para nossa vida e conteúdo sólido para o nosso ensino. O conhecimento e a vivência das orientações divinas produzem convicção em nossa mente e coração, e as pessoas percebem que acreditamos profundamente naquilo que ensinamos, e que vivemos plenamente de acordo com o que acreditamos.